

CORREIO ESPORTIVO

SURFE NO ES

O Espírito Santo vai (finalmente) entrar no mapa do surfe mundial. Pela primeira vez na história, o estado receberá uma etapa oficial da Liga Mundial de Surfe (WSL).

A Praia de Ulé, Praia de Ulé sediará etapa da WSL em Guarapari, será palco da quarta etapa do Circuito Banco do Brasil de Surfe 2025 - válida como QS 4.000 do Qualifying Series, a terceira divisão do circuito mundial - entre os dias 20 e 23 de novembro.

O evento promete movimentar a cidade capixaba, reunindo alguns dos melhores surfistas da América do Sul em busca de pontos importantes no ranking regional.

"Trazer uma etapa des-

Defesa

A nova dupla de zaga do Vasco, formada por Robert Renan e Carlos Cuesta, está há quase 7h sem sofrer gols. O último gol sofrido com a dupla foi no empate por 1 a 1 com o Flamengo, em 21 de setembro.

Deixou o clube

Ícone da Canoagem Slalom, Ana Sátila não é mais atleta do Botafogo. Ao Globoesporte, ela citou como causa da saída o "abandono" dos esportes olímpicos pela gestão João Paulo Magalhães Lins.



Reprodução/Surf-forecast

te porte para Guarapari é valorizar a história do surfe capixaba e, ao mesmo tempo, abrir portas para as novas gerações de competidores", disse Ivan Martinho, presidente da WSL na América Latina.

Desde 2022, o Circuito Banco do Brasil de Surfe vem se consolidando como uma das principais vitrines do surfe nacional.

Por Guilherme Dorini

(Folhapress)

Pode sair

Após episódios de indisciplina extra-campo, o Flamengo avalia vender o jovem atacante Wallace Yan, que perdeu espaço no time principal, já na próxima janela, por valores fixados entre 10 e 12 milhões de euros.

Psicológico

Como parte do novo trabalho do técnico Luís Zubeldía, o Fluminense tem trabalhado muito no chamado "jogo coletivo". Além disso, o time tem trabalhado para lidar com vrias da torcida.



Reuters/Folhapress

EUA tentaram "comprar" o piloto

telefone e os dois trocaram mensagens em um aplicativo de mensagens criptografadas.

Meses depois, em 7 de agosto deste ano, o agente enviou ao piloto uma mensagem dizendo que ainda esperava pela resposta dele. O texto foi acompanhado por um link com o anúncio do Departamento de Justiça sobre o aumento da recompensa por Maduro para US\$ 50 milhões.

Furacões

Cientistas afirmam que o aumento da frequência e da intensidade de furacões no mundo está ligado às mudanças climáticas, que tornam o oceano mais quente e fornecem mais energia para a formação de tempestades extremas.

Cessar-fogo II

O ataque matou ao menos 104 palestinos, e representa o episódio mais grave desde o estabelecimento da trégua. O porta-voz da Defesa Civil de Gaza, Mahmud Basal, afirmou que a situação é "catastrófica e aterrorizante".

Russo vence João Fonseca

Karen Khachanov interrompeu a série de vitórias do brasileiro

Reuters/Folhapress

Por André Fontenelle
(Folhapress)

João Fonseca teve interrompida nesta quarta (29) uma série de sete vitórias, incluído na lista seu triunfo na amistosa Laver Cup. Encarou o russo Karen Khachanov, 14º do ranking mundial, na segunda rodada do Masters 1000 de Paris, e perdeu por 2 sets 1, parciais de 6/1, 3/6 e 6/3, em uma hora e 50 minutos.

O russo fechou o primeiro set em 29 minutos, aproveitando-se dos muitos erros não forçados do brasileiro de 19 anos, que parecia sentir o desgaste da sequência de jogos nas últimas duas semanas.

Logo no primeiro game do segundo set, Fonseca se viu diante de quatro "break points" contra. Salvou os quatro. No game seguinte, foi a vez de o adversário fraquejar, cedendo a primeira quebra para o carioca. Fonseca venceu por 6/3 graças ao único "break point" que teve. Ainda teve o saque ameaçado em 4/2, mas manteve a calma



Karen Khachanov venceu João Fonseca por 2 sets a 1, na amistosa Laver Cup, em Paris

para fechar.

O terceiro set começou equilibrado. O lance mais polêmico do jogo aconteceu com 2/1 para o russo e 30/15 para o brasileiro. Khachanov pediu revisão de uma bola que rebateu após dois quiques. O vídeo não lhe deu razão, e ele levou uma vaia do público.

Até então bem no serviço,

Fonseca cometeu duas duplas faltas fatais e foi quebrado no oitavo game. Khachanov fechou depois dos dois mais belos pontos da partida, duas longas trocas de bolas.

O russo enfrentará nas oitavas de final o australiano Alex De Minaur, sexto do ranking, que bateu o canadense Gabriel Diallo, atual número 42, por 2 sets a 1, parciais

de 7/6 (10/8), 4/6 e 6/3.

Depois da surpreendente eliminação do número 1 do mundo, o espanhol Carlos Alcaraz - derrotado pelo britânico Cameron Norrie -, o principal favorito passou a ser o italiano Jannik Sinner, segundo do ranking. Sinner superou sem dificuldade Zizou Bergs por 2 sets a 0, com 6/4 e 6/2.

Julgamento de Bruno Henrique adiado

O julgamento do recurso de Bruno Henrique, atacante do Flamengo, foi adiado. O pleno do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) ainda vai decidir a nova data para manter, ou não, a pena de 12 jogos de suspensão e multa.

O pleito estava marcado para quinta (30), às 10h, mas acabou sendo adiado. O STJD não informou a razão do adiamento, mas a reportagem apurou que o momento de caos na

cidade do Rio de Janeiro, em meio ao conflito entre a Polícia e facções criminosas, contribuiu.

A reportagem também ouviu que o STJD deve remarcar o julgamento de Bruno Henrique para a próxima quinta-feira, dia 5 de novembro. É possível que a sessão aconteça em Brasília.

Dessa forma, o atacante segue liberado para jogar pelo Flamengo. Bruno Henrique foi relacionado para a partida desta

quarta-feira, contra o Racing, no jogo de volta da semifinal da Libertadores.

O atacante será julgado em algum momento pelo Pleno do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, no caso em que foi acusado de passar informação ao irmão de que levaria cartão amarelo contra o Santos, no Brasileiro 2023.

A medida já dura um mês e meio. Nesse período, Bruno Henrique participou de nove partidas, sendo seis da Série A (três como titular). Não fez gol.

Por Igor Siqueira
(Folhapress)

INTERNACIONAL

Furacão mais forte em anos

Agência indica que Melissa é o furacão mais potente em 90 anos

Reuters/Folhapress



Melissa chegou a Cuba, onde foi rebaixado para categoria 3

O furacão Melissa, que deixou 48 mortos, chegou a Cuba na quarta (29), um dia depois de atingir a Jamaica como uma das tempestades mais poderosas já registradas no Atlântico. Com ventos de cerca de 300 km/h, o Melissa chegou a alcançar a categoria 5, o nível máximo na escala de intensidade, e, na Jamaica, tornou-se o furacão mais forte a atingir o solo em 90 anos, segundo análise da agência de notícias AFP com base em dados da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA). Depois, perdeu intensidade.

O último furacão com força comparável havia sido o chamado "furacão do Dia do Trabalho", que devastou o arquipélago de Florida Keys, nos Estados Unidos, em 1935, com ventos também próximos de 300 km/h. Desde o início dos registros oficiais da NOAA, em 1842, poucas tempestades atingiram níveis semelhantes de intensidade ao tocar terra.

Furacões, como o Melissa, são tempestades tropicais formadas

no Atlântico Norte e no norte do Pacífico. Quando ocorrem em outras regiões, recebem outros nomes: tufões, no noroeste do Pacífico, e ciclones, no oceano Índico e no sul do Pacífico.

Entre todas essas categorias, apenas o tufão Goni, que atingiu as Filipinas em 2020, provocou ventos mais fortes e pressão mais baixa do que Melissa próximo

à costa, embora os dados da NOAA não confirmem se essa intensidade se manteve no momento do impacto.

Na série histórica, o recorde absoluto de ventos mais fortes é do furacão Patricia, que se formou no Pacífico antes de atingir o México em outubro de 2015, com ventos de 267 km/h. Após cruzar a Jamaica, Melissa perdeu intensidade e foi rebaixada à categoria 3 antes de tocar o território cubano.

Nancy, em 1961. No entanto, ambos alcançaram essa força em mar aberto e chegaram ao continente com menor intensidade. Situação semelhante à do tufão Mawar, em 2023, cujos ventos ultrapassaram 305 km/h, mas longe da costa.

No Atlântico, só o furacão Dorian, que atingiu as Bahamas em 2019, registrou ventos comparáveis aos de Melissa e do "furacão do Dia do Trabalho", embora sua pressão atmosférica fosse mais alta - o que o torna menos intenso.

Outro caso marcante foi o do furacão Gilbert, que devastou a Jamaica em 1988, deixou 40 mortos e causou grandes prejuízos materiais, mas também não atingiu a mesma força de Melissa.

Melissa é o quinto furacão de categoria 5 em 2025 e superou o tufão Ragasa, que havia atingido a Ásia em setembro e, até então, era considerado o fenômeno mais poderoso do ano, com ventos de 267 km/h. Após cruzar a Jamaica, Melissa perdeu intensidade e foi rebaixada à categoria 3 antes de tocar o território cubano.

Recursos são insuficientes para o clima

O mundo precisará encontrar formas de preencher uma lacuna de ao menos US\$ 284 bilhões anuais (cerca de R\$ 1,5 trilhão) em financiamento para adaptação às mudanças climáticas nos países em desenvolvimento até 2035. O déficit pode alcançar US\$ 339 bilhões (R\$ 1,8 trilhão), se consideradas as necessidades econômicas para as nações atingirem suas metas junto ao Acordo de Paris.

As conclusões são de relatório do Pnuma, o Programa das Nações Unidas para o Meio Am-

biente, divulgado na quarta (29), a menos de duas semanas do início da COP30, que acontecerá de 10 a 21 de novembro em Belém.

O financiamento aos países em desenvolvimento para adaptação foi estimado em apenas US\$ 26 bilhões em 2023, uma queda em relação a 2022, quando os repasses somaram US\$ 28 bilhões.

Os valores de 2024 e 2025 ainda não estão disponíveis, mas a ONU calcula que essa demanda será de US\$ 310 bilhões a US\$ 365 bilhões anuais em 2035. Assim,

fluxo de recursos precisará aumentar em pelo menos 12 vezes.

A projeção é baseada em 2023 e não leva em conta a inflação. Se calculada com uma taxa de 3% ao ano, a demanda seria de US\$ 440 bilhões a US\$ 520 bilhões.

Os números representam um salto em

relação à lacuna de financiamento para 2030, estimada de US\$ 194 bilhões a US\$ 366 bilhões.

É evidente que os recursos financeiros necessários para permitir ações de adaptação nos países em desenvolvimento na

escala exigida para enfrentar os crescentes desafios dos riscos climáticos atuais e futuros são lamentavelmente inadequados", admite o Pnuma no documento.

O financiamento é entrave nas cúpulas. Segundo a ONU, o acordo da COP29 para mobilizar US\$ 300 bilhões anuais será insuficiente para atender recursos necessários à adaptação - área que foca em preparar e tornar territórios mais resilientes a eventos extremos.

Por Gabriel Gama
(Folhapress)